

O CORAÇÃO DO BAOBÁ

Conto africano

No coração da África, havia uma extensa planície. E no centro dessa planície, erguia-se uma alta e frondosa árvore. Era o baobá.

Um dia, embaixo do sol escaldante do meio-dia africano, corria pela planície um coelho, que, cansado, quando viu o baobá, correu a abrigar-se à sua sombra. E ali, protegido pela árvore, ele se sentiu tão bem, tão reconfortado, que olhando para cima não pôde deixar de dizer:

- Que sombra acolhedora e amiga você tem, baobá! Muito obrigado!

O baobá, que não costumava receber palavras de agradecimento – como muitos de nós também não recebemos - ficou tão reconhecido, que fez balançar os seus galhos e tremular suas folhinhas, como numa dança de alegria.

O coelho, percebendo a reação da árvore, quis aproveitar-se um pouquinho da situação e disse assim:

- É, realmente sua sombra é muito boa.... Mas e esses seus frutos que eu estou vendo lá em cima? Não me parecem assim grande coisa...

O baobá, picado no seu amor-próprio, caiu na armadilha. E soltou, lá de cima de seus galhos, um belo e redondo fruto, que rolou pelo capim, perto do coelho.

Este, mais do que depressa, farejou o fruto e o devorou, pois ele era delicioso. Saciado, voltou para a sombra da árvore, agradecendo:

- Bem, sua sombra é muito boa, seu fruto também é da melhor qualidade. Mas... e o seu coração, baobá? Será ele doce como seu fruto ou duro e seco como sua casca?

O baobá, ouvindo aquilo, deixou-se invadir por uma emoção que há muito tempo não sentia. Mostrar o seu coração? Ah... Como ele queria... Mas era tão difícil... Por outro lado, o coelhinho havia se mostrado tão terno, tão amigo... E assim, hesitante, o baobá foi lentamente abrindo o seu tronco. Foi abrindo, abrindo, até formar uma fenda, por onde o coelho pôde ver, extasiado, um tesouro de moedas, pedras e joias preciosas, um tesouro magnífico, que o baobá ofereceu a seu amigo.

Maravilhado, o coelho pegou algumas joias e saiu agradecendo:

- Muito obrigado, bela árvore! Jamais vou te esquecer!

E chegando à sua casa, encontrou sua esposa, a coelha, a quem presenteou com as joias. A coelha, mais do que depressa, enfeitou-se toda com anéis, colares e braceletes e saiu para se exibir para suas amigas.

A primeira que ela encontrou foi a hiena, que, assaltada pela inveja, quis logo saber onde ela havia conseguido joias tão faiscantes.

A coelha lhe disse que nada sabia, mas que fosse falar com seu marido.

A hiena não perdeu tempo: foi ter com o coelho, que lhe contou o que havia acontecido.

No dia seguinte, exatamente ao meio-dia, corria a hiena pela planície e repetia passo a passo tudo o que o coelho lhe havia contado.

Foi deitar-se à sombra do baobá, elogiou-lhe a sombra, pediu-lhe um fruto, elogiou-lhe o fruto e finalmente pediu para ver-lhe o coração.

O baobá, a quem o coelho na véspera havia tornado mais confiante e mais generoso, dessa vez nem hesitou. Foi abrindo o seu tronco, foi abrindo, bem devagarinho, saboreando cada minutinho de entrega.

Mas a hiena, impaciente, pulou com suas garras no tronco do baobá, gritando:

- Abra logo esse coração, eu não aguento esperar! Ande! Eu quero todo esse tesouro para mim, eu quero tudo, entendeu?

O baobá, apavorado, fechou imediatamente o seu tronco, deixando a hiena de fora a uivar desesperada, sem conseguir pegar nenhuma joia.

E por mais que ela arranhasse a árvore, ela nada conseguiu.

A partir desse dia é que a hiena ganhou o costume de vasculhar as entranhas dos animais mortos, pensando encontrar ali algum tesouro. Mal sabe ela que esse tesouro só existe enquanto o coração é vivo e bate forte.

Quanto ao baobá, nunca mais ele se abriu.

1) O conto faz uma comparação da árvores com :

- a) as atitudes humanas
- b) os tesouros, pedras e joias preciosas
- c) os animais
- d) os sentimentos
- e) os frutos

2) De acordo com o conto, por que somente o coelho consegue o tesouro ?

- a) Porque não foi interessado.
- b) Porque presenteou a esposa com as joias.
- c) Porque buscava lucrar algo com a conversa do baobá.
- d) Porque conseguiu ludibriar o baobá.
- e) Porque não arranhou árvore, apenas aguardou que ela se abrisse.

3) Qual o sentido do excerto “Quanto ao baobá, nunca mais ele se abriu.”?

- a) O baobá tornou-se insensível aos apelos dos animais.
- b) O baobá não mais demonstrou seus sentimentos.
- c) O baobá não permitiu que ninguém mais se aproximasse de seu tronco.
- d) O baobá parou de produzir frutos.
- e) O baobá guardou para si a decepção que teve com a hiena.

4) Na fenda do baobá havia um tesouro magnífico que ele ofereceu ao coelho. Que analogia o excerto faz com as relações humanas?

- a) A gratidão é o que importa num relacionamento de amizade.
- b) As pessoas guardam escondidas seus sentimentos dentro si mesmas.
- c) Nada é mais valioso que uma amizade sincera.
- d) O que cada um tem de mais valioso está dentro de si mesmo.
- e) Nem sempre as pessoas são sinceras.

5) O baobá não se abriu para a hiena porque:

- a) Ela não foi capaz de se sacrificar por ele.
- b) Ela trazia ganância no coração.
- c) Ela agiu de modo irracional.
- d) Ela foi infiel em situações adversas.
- e) Ela se portou de modo intempestivo.

6) O pronome **lhe** em “... para ver-**lhe** o coração...” refere-se a que termo?

- a) ao tronco
- b) ao baobá
- c) ao coelho
- d) à hiena
- e) ao fruto

7) O ditado popular que pode ser empregado para sintetizar a fato de a hiena querer todo o tesouro do baobá, mas ter ficado sem nada é:

- a) De grão em grão a galinha enche o papo.
- b) Para bom entendedor, meia palavra basta.
- c) Quem tudo quer, tudo perde.
- d) A pressa é inimiga da perfeição.
- e) Um dia é da caça, outro é do caçador.

8) Em “Um dia, embaixo do sol **escaldante** do meio-dia africano...” o emprego do adjetivo **escaldante** indica que o dia estava:

- a) opaco
- b) sem nuvens
- c) **abrasador**
- d) mormacento
- e) nebuloso

9) Assinale o item em que é expressa uma opinião.

- a) “A coelha lhe disse que nada sabia, mas que fosse falar com seu marido.”
- b) “- Abra logo esse coração, eu não aguento esperar!”
- c) “E assim, hesitante, o baobá foi lentamente abrindo o seu tronco.”
- d) “A hiena não perdeu tempo: foi ter com o coelho, que lhe contou o que havia acontecido.”
- e) “- **Que sombra acolhedora e amiga você tem, baobá!**”

10) O uso do adjetivo **saciado** em “Saciado, voltou para a sombra da árvore...”, o texto faz referência:

- a) ao baobá
- b) ao fruto
- c) **ao coelho**
- d) à hiena
- e) ao coração do baobá

11) Transpondo a oração “O coelho presenteou a esposa” para voz mantendo a voz passiva, obtém-se:

- a) A esposa recebia presentes do coelho.
- b) Um presente fora recebido pela esposa do coelho.
- c) A esposa comprou presentes para o coelho.
- d) **A esposa foi presenteada pelo coelho.**
- e) Presentes, o coelho ofertou para a esposa.